

# Porque é que atualmente, em alguns setores da Igreja Católica, existem pouquíssimas vocações ao clericalato e à vida consagrada?

Diác. Dr. António Pedro Lourenço  
([antoniopedro.lourenco@gmail.com](mailto:antoniopedro.lourenco@gmail.com))

Essencialmente, porque *falta o fervor divino, quer nas famílias, quer nas comunidades paroquiais e religiosas.*

De facto, se existe falta de fervor, isso significa que existe pouca cooperação às moções do Espírito Santo, a qual se manifesta na falta de oração pessoal, na ausência de mortificações voluntárias, na rejeição da sadia formação católica e na preguiça na receção frequente dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia.

Mas o que é o fervor sobrenatural? O fervor sobrenatural é, digamos assim, a caridade “a ferver” em nós. Ou seja, **o fervor é a intensidade do amor fiel**<sup>1</sup>. Por outras palavras e usando a hodierna linguagem informática, o fervor é a caridade em “update”, ou seja, é a caridade em estado atualizado e renovado que purifica, ilumina e une grandemente o amante ao divino Amado, Jesus, Senhor nosso.

O vocábulo português «fervor» é oriundo do termo latino «fervor, fervōris» que significa, em português, «fervura», «efervescência», «calor», «ardor». Por sua vez, a palavra latina «fervor, fervōris» provém do radical latino «fervēō, fervēre» que quer dizer «estar a ferver», «estar em efervescência», «estar quente», «estar agitado», «estar animado»<sup>2</sup>.

Sendo o fervor a intensidade do amor fiel, por isso, não se deve equiparar o fervor sobrenatural ao *fervor meramente sensível* ou a *simples emoções superficiais e passageiras*.

Efetivamente, existem alguns católicos que têm um grande fervor pelas coisas de Deus, mas, por permissão de Deus, estão sempre em estado de aridez e de desolação espiritual.

As vidas de Santa Teresa de Lisieux (1873-1897), carmelita e Doutora da Igreja, e da Beata Teresa de Calcutá (1910-1997), a fundadora das «Missionárias da Caridade», são exemplos disso mesmo. Estas grandes Santas amaram profundamente o Senhor nesta vida terrena. No entanto, Deus, para as santificar e para santificar muitas outras pessoas, permitiu que elas passassem pelas dolorosas provas da aridez e da desolação espiritual.

E como se adquire o fervor divino? Precisamente *quando o católico se dispõe e mostra um grande empenho em se aperfeiçoar, em ordem à glorificação*

---

<sup>1</sup> Cfr. BRUNET, Robert; PHILIPPE, Marie-Dominique, *Ferveur*, em AA.VV., *Dictionnaire de Spiritualité Ascétique et Mystique. Doctrine et Histoire*, tome 5, ed. Beauchesne, Paris 1964, colunas 204-220; CABRAL, Roque, *Fervor. Teologia*, em AA.VV., *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura Edição Século XXI*, vol. 11, ed. Editorial Verbo, Lisboa 1999, coluna 1239.

<sup>2</sup> Cfr. FERREIRA, António Gomes, *Dicionário de Latim-Português*, ed. Porto Editora, Porto [1978], pg. 471.

*de Deus*. Por isso, como afirma o «Doctor Communis», se é bem verdade que “os pecados veniais impedem o fervor da caridade”<sup>3</sup>, é também verídico que “o fervor faz desaparecer os pecados veniais”<sup>4</sup>.

São Gregório Taumaturgo (213?-270), quando entrou ao serviço pastoral da sua diocese, só tinha dezassete católicos. Os outros eram pagãos. Perante isto, o Santo não se amedrontou, nem desanimou. Rezava, fazia vigílias, mortificava-se, estudava, pregava e atendia a todos com cordialidade. E, entretanto, esperava pacientemente pela hora da graça divina. Pois por tudo o que fez pelo seu rebanho, a sua diocese *cresceu tanto* que, no fim da sua vida, só tinha, nada mais, nada menos, dezassete pagãos ou descrentes!!! Ou seja, quando entrou na sua diocese, esta só tinha dezassete crentes e, ao morrer, só tinha dezassete descrentes<sup>5</sup>. Prodígios da graça divina!

Na verdade, hoje em dia, existem dois fatores para que haja uma considerável diminuição de vocações:

1.º um **fator familiar**, ou seja, *uma diminuição do número de filhos nas famílias*; e isto acontece por algumas razões: egoísmo parental, comodismo económico e stress laboral diário de ambos os cônjuges;

2.º um **fator espiritual**, ou seja, *uma enorme paganização da família e da sociedade através do mundanismo*; e isto acontece por algumas razões: falta de oração e da prática dos sacramentos, permissivismo moral (discotecas, más companhias, luxúria, etc.) e, mormente, pela legislação civil do aborto e dos meios contraceptivos, incrementados por políticas de governos com cunhos hedonistas e materialistas.

Além disso, e como consequência, é bom referir que *nas comunidades onde existem a fidelidade à graça divina e o assentimento amoroso ao Magistério da Igreja Católica estas têm vocações e, por vezes, bastantes vocações*.

Já dizia Jesus que “*aqueles que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a Palavra, A recebem, dão fruto e produzem a trinta, a sessenta e a cem por um*”<sup>6</sup>.

Por outro lado, não nos esqueçamos que é Jesus Quem chama e que, ao mesmo tempo, quer que Lhe peçamos o dom das

---

<sup>3</sup> S. TOMÁS DE AQUINO, *Suma de Teologia*, parte 2-2, q. 54, art. 3, respondeo: <http://hig.com.ar/sumat/c/c54.html#a3>.

<sup>4</sup> *Ibidem*, parte 3, q. 79, art. 4, ad 1: <http://hig.com.ar/sumat/d/c79.html#a4>.

<sup>5</sup> Cfr. CONCILIIUM LEGIONIS MARIAE, *Manual oficial da Legião de Maria*, 7.ª ed., ed. Concilium Legionis Mariae, Dublin 1977, pgs. 137-138.

<sup>6</sup> Mc 4, 20: <http://www.paroquias.org/biblia/index.php?c=Mc+4#20>.

vocações clericais e consagradas, como Ele disse: “*Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a Sua messe*”<sup>7</sup>.

Ouçamos o Magistério da Igreja Católica:

• EG, 107: “Em muitos lugares, há escassez de vocações ao sacerdócio e à vida consagrada. Frequentemente isso fica-se a dever **à falta de ardor apostólico contagioso nas comunidades**, pelo que estas não entusiasma nem fascina. **Onde há vida, fervor, paixão de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas**”<sup>8</sup>.

Laus Deo!

---

<sup>7</sup> Mt 9, 38: <http://www.paroquias.org/biblia/index.php?c=Mt+9#38>.

<sup>8</sup> PAPA FRANCISCO, Exort. apost. «*Evangelii gaudium*» (24-11-2013), n. 107: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html).